Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Junho de 2018

REFLEXÕES SOBRE A DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marcela Jorge de Araújo de Souza[1] Karine Rodrigues da Silva Neumann[2], Cleydmar Menezes de Jesus[3], Elaine Cristina Rocha Oliveira[4]

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde através de uma revisão de literatura nas bases de dados científicas. Burnout é uma manifestação psicológica e física decorrente da tensão emocional crônica vivida no ambiente profissional e que se caracteriza por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. O diagnóstico é realizado através de um questionário autoaplicável, o Instrumento Maslach Burnout Inventory – MBI, utilizado para identificar dimensões sintomatológicas da doença. A doença é comumente apresentada naqueles cujo trabalho requer contato direto com o público envolvendo cuidados e atividades assistenciais como os profissionais de saúde. A sobrecarga de trabalho, a insatisfação do trabalhador e o não reconhecimento do trabalho executado podem causar uma fadiga física e mental, o que leva o trabalhador a desencadear a síndrome. Tendo em vista que muitos profissionais de saúde desconhecem a síndrome, é necessário disseminar informações acerca da Burnout e suas consequências. É importante que no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde sejam desenvolvidas ações voltadas à saúde do trabalhador, bem como fatores de proteção ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Trabalho. Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

The article aims to reflect on Burnout Syndrome in health professionals through a review of literature in scientific databases. Burnout is a psychological and physical manifestation resulting from the chronic emotional tension experienced in the professional environment and characterized by emotional exhaustion, depersonalization and low personal fulfillment. The diagnosis is made through an applicable self-administered questionnaire, the instrument Maslach Burnout Inventory – MBI, used to identify symptomatological dimensions of the disease. The disease is commonly presented in those whose work requires direct contact with the public

[1] Enfermeira do Hospital Santa Rosália. E.mail: marcela_enfer@hotmail.com
[2] Coordenadora do Curso de Nutrição e Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: krsnut@yahoo.com.br
[3] Nutricionista (UNIVALE), Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: cleyd.menezes@hotmail.com
[4] Nutricionista (UNIPAC), Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: elaine77oliveira@gmail.com

involving care and welfare activities such as healthcare professionals. Overwork, worker dissatisfaction and non-recognition of the work performed can cause physical and mental fatigue, which causes the worker to trigger the syndrome. Since many health professionals are unaware of the syndrome, it is necessary to disseminate information about burnout and its consequences. It is important that in the work environment of the health professionals are developed actions aimed at worker health, as well as protection factors to the development of Burnout Syndrome.
Keywords: Burnout syndrome. Job. Health professionals

1 - INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva, como resposta à atual crise de acumulação do capital mundial, é uma realidade adotada em diversos países que provoca várias mudanças no que diz respeito ao trabalho, inclusive o Brasil. (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Segundo Navarro (2007), o psíquico dos trabalhadores, gerados pelas mudanças implementadas resulta no surgimento do termo Burnout, designando aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, expresso por meio de um sentimento de fracasso e exaustão, causados por um excessivo desgaste de energia e recursos que acomete, geralmente, os profissionais que trabalham em contato direto com outras pessoas.

Com isso o psicológico do individuo provocará diferentes graus de motivação e satisfação, principalmente, quanto à forma e ao meio no qual se desempenha as sua atividades diárias. Este processo de interação mediado por instrumentos fabricados, e modificações interfere no estado de saúde do trabalhador.

Atualmente, a definição mais aceita do Burnout é a fundamentada na perspectiva social-psicológica, sendo esta constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. (ROSA; CARLOTTO, 2005).

A síndrome pode afetar diferentes profissionais e de qualquer faixa etária. Algumas atividades profissionais são mais propensas ao seu desenvolvimento, como área de assistencialismo, professores e profissionais da saúde (RONCATO, 2007). Segundo o Ministério da Saúde (2001), os profissionais que estão mais sujeitos são, principalmente, aqueles da área de serviços ou cuidadores, quando em contato direto com os usuários, como os profissionais de saúde. Dentre esses, um terço é

significativamente afetado e um décimo apresenta uma forma grave com características irreversíveis

A sobrecarga de trabalhos a serem executados e o mercado cada vez mais exigente, define um trabalhador que tende a desenvolver, executar suas atividades em decorrência da enorme quantidade de produção.

Neste sentido, ao se constatar que muitos são os fatores de satisfação no trabalho que se relacionam às dimensões de Burnout e a presença da síndrome pode afetar a prestação de serviços e a qualidade do cuidado oferecido, já que afeta o diretamente o cuidador, há que se pensar na necessidade de intervenções pontuais de forma preventiva, principalmente com relação aos profissionais de saúde.

Os profissionais da área da saúde têm na sua rotina diária a missão de cuidar do outro, sendo este ato caracterizado por dedicação, zelo, sacrifício. A falta de valorização deste profissional somada a sobrecarga de trabalho e a ligação direta com situações de sofrimento são fontes permanentes de desgaste que exigem do profissional energia física e psíquica intensa, favorecendo sintomatologia de estresse ocupacional.

Este artigo teve por objetivo refletir sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde através de uma revisão de literatura nas bases de dados científicas. Foram selecionados os artigos publicados que relacionassem a síndrome de Burnout, seus conceitos e suas comorbidades em profissionais da saúde.

2 SÍNDROME DE BURNOUT

O termo Burnout foi descrito pela primeira vez em 1974, pelo médico Herbert Freundenberger, em uma revista de psicologia. A divulgação oficial do termo ocorreu em 1977 no Congresso Anual da Associação Americana de Psicologia pelos psicólogos Maslash e Pines.

Barona (1991) define Burnout como um distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso. É o produto de uma interação negativa entre o local de trabalho e seu grupo profissional. A expressão mais comum usada para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores da saúde mental é a “staff burnout”.

Trata-se de síndrome multidimensional, caracterizada por três componentes: exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização (SILVA, 2000).

O Burnout foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos (GOLEMBIEWSKI, 1999; MASLACH, 1998). Ele pode ser considerado um grande problema no mundo profissional (WHO, 2003).

No Brasil, o Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, aprovou o Regulamento da Previdência Social e, em seu Anexo II, tratam dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais. O item XII da tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças – CID-10) cita a "Sensação de Estar Acabado" ("Síndrome de Burnout", "Síndrome do Esgotamento Profissional") como sinônimos do Burnout.

O modelo prediz que os riscos para a saúde física e mental estão associados ao trabalho de alto desgaste, realizado em condições de alta demanda psicológica e baixo grau de controle do trabalhador sobre o seu próprio trabalho (COMANDULE; AREIAS, 2007)

Na síndrome ocorre diminuição na qualidade do trabalho por mau atendimento, procedimentos equivocados, negligência e imprudência (DEJOURS, 1992; GIL-MONTE, 1997; MASLACH; LEITER, 1997). A predisposição a acidentes aumenta devido a faltas de atenção e concentração.

Para Codo; Sampaio; Hitomi (1993), a organização do trabalho exerce, sobre o homem, uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições, emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos, e uma organização do trabalho que os ignora.

Esse sofrimento, de natureza mental, começa quando o homem, no trabalho, já não pode fazer nenhuma modificação na sua tarefa no sentido de torná-la mais conforme às suas necessidades fisiológicas e a seus desejos psicológicos, isto é, quando a relação homem-trabalho é bloqueada.

Para Silva (2000) as burocracias profissionalizadas requerem uma série de condições no ambiente e no clima organizacional para ser funcional. Assim, o ambiente em que esta imersa a organização deve ser estável, para permitir que as habilidades e procedimentos possam ser padronizados.

No plano das relações interpessoais, quando estas são tensas, conflitivas e prolongadas, tem-se a tendência de aumentar os sentimentos de Burnout. Assim, mesmo a falta de apoio no trabalho por parte dos companheiros e supervisores, da direção, ou da administração da organização, a excessiva identificação do profissional com o usuário, e os conflitos interpessoais com as pessoas que se atende ou seus familiares, são fenômenos característicos destas profissões que aumentam também os sentimentos de "queimar-se".

Como ficou expressado, Burnout é um desgaste, tanto físico como mental, em que o indivíduo pode tornar-se exausto, em função de um excessivo esforço que faz para responder às constantes solicitações de energia, força ou recursos, afetando diretamente a qualidade de vida do indivíduo e, consequentemente, do trabalho.

2.1 Aspectos da síndrome

A síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como multifatorial pois existem várias causas que podem levar ao desenvolvimento da mesma. Benevides-Pereira (2004) cita que a doença está relacionada ao tipo de atividade desenvolvida, o ambiente de trabalho, as características pessoais, a instituição onde a atividade ocupacional é realizada, pois esses fatores associados podem propiciar o desenvolvimento de um estresse e consequentemente da síndrome.

A atividade laboral hospitalar caracterizada por excessiva carga de trabalho, problemas de relacionamento interpessoal e preocupações com as demandas na instituição são descritas por Meneghini; Paz; Lautert (2011) como fatores de risco para o desenvolvimento da doença.

O excesso de tarefas para um número reduzido de funcionários, a cobrança por maior produtividade e a redução do tempo para a execução dessas tarefas são descritas por Piedade et al. (2012) como geradores de estresse no trabalho, propiciando o desenvolvimento de estresse, tensão e esgotamento do profissional. Elementos físicos, cognitivos e/ou emocionais são agentes considerados responsáveis pelo desenvolvimento do estresse (GOUVÊA *et al*, 2014). O ambiente de trabalho é visto por Lima et al. (2015) como o principal fator associado ao desenvolvimento do estresse em profissionais de saúde.

Os fatores que levam ao estresse potencializam a desmotivação profissional, que de acordo com Teixeira et al. (2013) leva o profissional a trabalhar de forma automática, sem desenvolver suas habilidades e competências.

A sobrecarga de trabalho, a insatisfação do trabalhador e o não reconhecimento do trabalho executado podem causar uma fadiga física e mental, o que leva o trabalhador a desencadear a SB.

Umas das doenças da atualidade é o estresse, com isso o número elevado de patologias relacionadas e ligadas diretamente com o estresse está preocupando no aspecto de cura e prevenção, uma vez que esta patologia afeta seu desenvolvimento nas suas atividades diárias, que poderá levar ao desenvolvimento da doença.

Fisiologicamente, o estresse é o resultado de uma reação que o organismo tem quando estimulado por fatores externos desfavoráveis. A primeira reação do organismo, nestas circunstâncias, é uma descarga de adrenalina, sendo que os órgãos que mais sentem são os aparelhos circulatórios e o respiratório (SILVA, 2000).

Os trabalhadores acometidos podem apresentar sinais e sintomas somáticos, psicológicos e comportamentais, sendo que os somáticos são cefaleia, doenças cardiovasculares, insônia e dispneia. Humor depressivo, irritabilidade, ansiedade, frieza, ceticismo e desinteresse são os sinais e sintomas psicológicos.

Com relação aos sintomas, Murofuse; Abranches; Napoleão (2005) citam que existem diferenças na relação entre reação fisiológica, psicológica ou social, o estímulo e a resposta, as respostas individuais e universais e a interação entre os termos, o que torna os estudos controversos e não conclusivos.

O cansaço emocional manifestado na forma física, psíquica ou na combinação de ambas é considerado por Moreira (2009) como o traço inicial da síndrome.

Alterações psicofisiológicas como impaciência, alterações da memória, irritabilidade, assim como transtornos cardiovasculares, fadiga, cefaleia e dor muscular são alguns sintomas citados por Novais et al. (2016).

O diagnóstico da SB inicialmente é difícil, pois de acordo com Santos; Sobrinho; Barbosa (2017), por ser derivada de um estresse crônico, sua percepção pode ser confundida com outras doenças, o que dificulta sua prevenção precoce.

Para diagnóstico da síndrome utiliza-se o Instrumento Maslach Burnout Inventory – MBI, um questionário autoaplicável criado por Christine Maslach, psicóloga e professora na Universidade da Califórnia-EUA e validado no Brasil em 2001. Esse questionário utilizado para identificar dimensões sintomatológicas da

doença é composto por 22 questões relacionadas à exaustão emocional, realização profissional e despersonalização. Os dados são tabulados através da escala do MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de Burnout – NEPASB (JODAS; HADDAD, 2009).

Santo; Nascimento (2011) afirma que os critérios para interpretação dos dados coletados no MBI devem ser observados, visto que não há um consenso na literatura. Deve levar em consideração a população investigada e as questões geográficas como o país onde foi realizado o estudo.

De acordo com Navarro (2007) o tratamento consiste na combinação de medicamento e terapia – psicoterapia, sendo essencial para minimizar a crise. Exercícios de relaxamento e atividade física também são importantes para manter o quadro estável. Porém é de suma importância o terapeuta para orientar o paciente e auxiliar a família.

3 SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A Síndrome de Burnout é reconhecida como um grave problema psicossocial que afeta a qualidade de vida trazendo consequências à saúde e ao desempenho profissional em diversas áreas, especialmente as que envolvem cuidados com saúde (SOUZA; MENDONÇA, 2009).

Profissionais de saúde lidam com a assistência direta ao paciente, bem como também com as suas ansiedades e de seus familiares, tendo o cuidado como essência na execução do seu trabalho diariamente. Conforme identificado por Meneghini; Paz; Luterana; (2011), a Síndrome de Burnout se manifesta pela reação à tensão emocional crônica motivada a partir do contato direto com outros seres humanos quando estes estão preocupados ou com problemas o que identifica a rotina diária de trabalho dos profissionais da área da saúde.

O fato do profissional de saúde estar no dia a dia em contato direto com pacientes, e, diversas doenças, propicia o mesmo a manifestar reações associadas ao estresse, podendo levar ao desenvolvimento da SB, mesmo que o profissional esteja capacitado tecnicamente.

Isso é afirmado por Silva *et al*. (2015) quando cita que os profissionais de saúde estão constantemente expostos a fatores de estresse que afetam tanto seu bem estar quanto dos usuários, pois a relação interpessoal positiva é fundamental.

Estudo conduzido por Matubaro *et al*. (2010) identificou que no desenvolvimento da SB em profissionais de saúde o componente de maior prevalência é a exaustão emocional. Sendo destacado também que as fontes principais de estresse, nesses casos, foram: a falta de reconhecimento do trabalho, problemas na rotina, falhas na coordenação do grupo de trabalho, falta de recurso de auxílio profissional, fraca estrutura administrativa no serviço de saúde, falta de apoio social, discrepância entre a remuneração e o esforço empregado, falta de oportunidades de desenvolvimento pessoal e sobrecarga de trabalho.

Estudo realizado por Ferreira; Lucca (2015) analisando o MBI de 534 técnicos de enfermagem de um hospital mostrou nível elevado de insatisfação no ambiente laboral. A prevalência da Síndrome de Burnout nesses profissionais de saúde foi encontrada nas três dimensões. A baixa autonomia, sobrecarga de trabalho, preocupação em não errar e baixos salários foram alguns fatores associados ao desenvolvimento da síndrome nesse grupo.

A falta de reconhecimento profissional também foi é um dos fatores associados ao desenvolvimento da SB, sendo que os profissionais de saúde necessitam de constante atualização para assegurarem a sua competência profissional. De outra forma, profissionais que possuem especialização e experiência na área trabalhada, além de manterem uma rotina de hábitos saudáveis, incluindo atividade física regular, são menos acometidos pela SB (MATUBARO, et al., 2010).

Em um estudo realizado por Marôco *et al*. (2016) com o objetivo avaliar os níveis de burnout em médicos e enfermeiros em todos os distritos e regiões de Portugal, mostrou que 21,6% dos profissionais de saúde apresentaram burnout moderado e 47,8% burnout elevado. Esses resultados evidenciam a necessidade de intervenções ocupacionais para reduzir o índice da doença em profissionais de saúde, através de uma intervenção que melhore o seu bem-estar físico e psicológico.

Em um trabalho realizado por Novais *et al*. (2016) com objetivo de investigar a SB entre cirurgiões, dos 43 plantonistas, 20 apresentaram a doença, sendo que essa estava associada a baixa realização profissional a carga horária semanal elevada.

Rosa; Carlotto (2005) afirmam que quando o trabalhador está exposto a um agente estressor por um maior tempo este tende a desenvolver a síndrome de burnout, dentre estes os profissionais da saúde que não recebem o reconhecimento profissional, exposição a riscos químicos e físicos.

Profissionais de saúde vivem em condições laborais que oferece condições insatisfatórias de trabalho, se sentem desmotivados, tratam o paciente de forma não humanizada, são pouco compreensivos, estando suscetíveis a desgastes físicos e psicológicos.

Teixeira *et al*. (2013) afirmam para amenizar o estresse ocupacional é importante que o profissional de saúde saiba perceber as manifestações associadas ao estresse, pois só assim será possível fazer a intervenção necessária e evitar maiores complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter se passado décadas desde a definição da síndrome de Burnout ainda hoje ela é ignorada ou pouco conhecida pelos profissionais da saúde quanto pelos trabalhadores acometidos pela síndrome. O diagnóstico precoce e uma orientação adequada favorece o tratamento e recuperação deste profissional, reduz a possibilidade de acometer outros profissionais que atuam ao lado do mesmo, além de reduzir os gastos da empresa com afastamentos e novas contratações.

Para que isso ocorra é necessário que os profissionais que atuam pela promoção e prevenção da saúde do trabalhador elaborem estratégias que convençam o empregador dos benefícios para sua empresa quando o trabalhador obtém o reconhecimento e valorização profissional.

Os afetados pela SB têm sua qualidade de vida comprometida o que reflete diretamente no desempenho do seu trabalho gerando maiores custos e para as instituições e perda da qualidade do serviço oferecido. Além disso, estes profissionais têm a sua saúde mental e física comprometida.

Tendo em vista que muitos profissionais de saúde desconhecem a síndrome, é necessário disseminar informações acerca da burnout e suas consequências. Devem ser desenvolvidas também estratégias de prevenção ao estresse ocupacional, como medidas de combate efetivas diante dos déficits de saúde.

É importante que no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde sejam desenvolvidas ações voltadas à saúde do trabalhador que envolva orientações nutricionais, apoio psicológico, atividade física e valorização do mesmo, bem como avaliação da sobrecarga de trabalho, pois são fatores relacionados ao desenvolvimento da doença.

Fatores de proteção ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout incluem a manutenção de uma rotina de saúde adequada, além de realização profissional contemplando a satisfação com suas atribuições, hierarquia, benefícios e políticas da instituição onde trabalha.

REFERÊNCIAS

BARONA, E. G. **Estudo preliminar à síndrome de Burnout**. Ciência psicológica, (3): Páginas: 63-76 – Ano 1991

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **A Síndrome de Burnout**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/221754251/A-Sindrome-de-Burnout-Ana-Maria-T-Benevides-Pereira

CODO, W., Sampaio, J.J. C. e Hitomi, A. H. (1993). **Trabalho e identidad**e. Em W. Codo, J. J. C. Sampaio & A. H. Hitomi. *Indivíduo, trabalho e sofrimento* (p.115-124). Petrópolis: Vozes

COMANDULE, Alexandre Q , AREIAS, Maria Elenice Q.; Sobre**: Qualidade de Vida, Estresse no Trabalho e Síndrome de Burnout,** cap. 13. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/fadiga_cap13.pdf

DEJOURS, C. – Estudo sobre: **A loucura do trabalho**. Cortez-Oboré, São Paulo, 1992.

FERREIRA, N. do N., LUCCA, S. R. de. (2015). **Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 18(1), 68-79. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000100068&script=sci_abstract

GIL-MONTE, P.A.P. – Estudo sobre: **Desgaste psíquico em el trabajo: el síndrome de quemarse.** Síntesis, Madrid, 1997

GOLEMBIEWSKI, R.T. **Next stage of burnout research and applications**. Psychol Rep 84: 443-446, 1999.

GOUVÊA, P. B. et al. **Manifestações psicossomáticas associadas à síndrome de burnout referidas por trabalhadores da saúde**. Saúde, Santa Maria, v.40, n.1, p. 45-52, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5902/2236583410060

LIMA, P. C. et al. **Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares: revisão**. Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo, Bogotá, v.17, n.2, p. 51-65, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.ie17-2.feea

JODAS, D.A.; HADDAD, M. C.L. **Síndrome de Burnout em trabalhalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo. Vol.. 22, n°2, p. 110/120, 2009.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao Século XXI.** São Paulo: Atlas. Ano 1994

MASLACH, C.; LEITER, M. P.**Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Papirus, Campinas, 1997.

MASLACH, C.G.J. - **Prevention of burnout: new perspectives**. Applied Preventive Psychology 7: 63-74, 1998.

MARÔCO J, et al. **Burnout nos profissionais da saúde Portugal**, Acta Med Port 2016 Jan; 29(1):24-30. Disponível em: www.actamedicaportuguesa.com

MATUBARO, RIO. C. A. et al. **A síndrome de Burnout em profissionais da saude: Uma revisão bibliográfica.** Faculdade de Ciências – Psicologia, Bauru, Porto. 981-984, 2010.

MENEGHINI, F. PAZ, A. A. LAUTERT L. **Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem**. Texto contexto, Florianópolis, V.20, no. 2, p. 225/33, abril/junho, 2011

MUROFUSE, N.T., ABRANCHES S.S., NAPOLEÃO A.A. Sobre: **Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem, Março-Abril; 13(2):255-61 ano 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf

NAVARRO, V.L.; PADILHA, V. **"Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo".** Psicologia & Sociedade; 19, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Edição Especial 1: 14-20, ano2007, Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea04.pdf.

PIEDADE, M. I. G. et al. **Estresse ocupacional do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva**. Caderno Saúde e Desenvolvimento, Salvador, v.1, n.1, p. 27-39, 2012. Disponível em: http://www.uninter.com/revistasaude/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/136

ROSA, Cristiane da; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 24 nov. 2010.

RONCATO, L. (2007). **Fontes de estresse ocupacional, coping e resiliência em psicólogas clínicas no ambiente de consultório** (Dissertação de mestrado). Disponível em: http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3087

SANTOS AA, NASCIMENTO SOBRINHO, CLN. **Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio**. Rev Baiana Saúde Pública. 2011;35(2):299–319. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=604848&indexSearch=ID

SANTOS, C. L. C., SOBRINHO, , C. L. N, BARBOSA, G. B. **Síndrome de Burnout em Fisioterapeutas.** Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2017 Fev;7(1):103-114. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1099

SILVA, Flávia Pietá Paulo da; Burnout: **Um desafio à Saúde do Trabalhador.** Rev. Psi**,**vol2. Jun. ano 2000 Disponível em: http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/index.htm**.**

SILVA, V. F. et al. **Fatores que influenciam no estresse ocupacional dos enfermeiros que atuam no Programa Saúde da Família**. Revista Cientifica Interdisciplinar*,* Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 162-179, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n2a8

SOUZA, I. F. MENDONÇA, H. **Burnout em Professores Universitários : Impactos de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo**. Pic. Teor. Pesq. Brasília, V. 25, n. 4, por. 499_508.2009

TEIXEIRA, E. et al. **Avaliação do nível de estresse do enfermeiro no ambiente de trabalho.** Nova Revista Cientifica, Contagem, v.2, n.2, p. 1-14, 2013. Disponível em http://177.159.202.218:83/index.php/NOVA/article/view/78/55

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **- Statement on the burnout syndrome among physicians**. In: European Forum of Medical Associations. Germany, 2003